

CONDICIONANTES GEOLÓGICOS NA HISTÓRIA DE MINAS GERAIS – O EXEMPLO DA REGIÃO DE CATAS ALTAS.

DeFerreira, T. H.¹ Tanaka, M.M.¹; Sena, P.H.S.¹;

¹ Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: As singulares características geológicas do Quadrilátero Ferrífero (QF), em especial sua borda leste, serviram de importante substrato à ocupação humana moderna do estado de Minas Gerais. No final do século XVII expedições lideradas por bandeirantes paulistas encontraram depósitos auríferos quase que simultaneamente em várias localidades no leste do QF (Boxer, 1969). Tal fato levou ao estabelecimento de diversas vilas, entre elas Catas Altas (1703). Uma das primeiras lavras de extração (*circa* 1690) de ouro foi aberta ao sul dessa cidade no distrito de Santa Rita Durão nos sedimentos cenozoicos hidrotermalizados da Formação Cata Preta (Cabral e Koglin, 2014). A descoberta do ouro no centro da América portuguesa acarretou uma corrida ao ouro nos séculos XVII e XVIII trazendo centenas de milhares de pessoas que se estabeleceram, sobretudo, ao redor do QF. O ouro encontrado, já pelos bandeirantes, tinha uma aparência brilhante e escura, os primeiros garimpeiros na região da Serra do Caraça o chamavam de ouro “infeccionado”. O que caracteriza esse ouro preto é a presença de uma crosta negra composta por Pd, Au, Cu, Fe e Mn. A propósito, a descoberta desse primeiro elemento pelo químico inglês William Wollaston, em 1803, esteve intimamente ligada a amostras do “ouro preto” de Minas. Inicialmente (e ainda hoje) explorado na forma de ouro aluvional cuja fontes primárias encontram-se em corpos rochosos, distantes até mais de cem quilômetros do QF. Contudo, ainda no início da exploração passa-se a extrair o ouro primário que pode ser subdividido em dois tipos. O primeiro que ocorre nas rochas metavulcanossedimentares do Supergrupo Rio das Velhas em paragêneses com sulfetos de Pirita, (FeS₂), calcopirita (CuFeS₂) arsenopirita, (FeAsS). E o segundo, em zonas de falhamentos, especialmente nos itabiritos da formação Caué assim como em outras unidades do Supergrupo Minas e nas bacias do tipo *graben* formadas pela deformação cenozoica nos limites do QF (Sant’anna *et al.*, 1997). Nesse segundo caso o ouro foi mobilizado de unidades inferiores (Supergrupo Rio das Velhas), transportado na forma de complexos de cloro e reduzido nas camadas ricas em ferro. Processos similares mobilizaram e transportaram de rochas básicas e ultrabásicas ainda mais profundas o paládio. A região de Catas Altas experimentou e exploração aurífera em todas essas fontes como atestam diversas ruínas arqueológicas posicionadas próximo a antigos aluviões ou a fontes primárias como as ruínas do “Mundéu de Pedras” junto aos itabiritos da Formação Caué ou a fazenda Gongo-Soco, comprada em 1824 por uma empresa britânica, a primeira de capital estrangeiro a se instalar em Minas, em depósitos de ouro do tipo jacutinga. A Mineração de ouro foi o maior evento constitutivo da sociedade e do território mineiro, o grande afluxo de pessoas da Europa, África e de outras partes do império lusitano deixaram marcas que até hoje individualizam Minas Gerais das outras regiões do Brasil. Todo esse patrimônio histórico-social mineiro está profundamente ligado ao patrimônio geológico, uma vez que o último foi condicionante do primeiro. Dessa forma é indissociável a preservação de ambos, tal fato representa uma nova fonte de riqueza, o (geo)turismo.

PALAVRAS-CHAVE: OURO; GEOLOGIA ECONÔMICA; HISTÓRIA.